

# Bosque da Tradição

Localização da árvore da Turma 31 de Março  
1970-1972

Alameda Gen José Pessoa

12	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2024	<input type="radio"/>
11	51/53	60/62	71/73	82/84	1995	2006	2023	<input type="radio"/>
10	50/52	59/61	70/72	81/83	1994	2005	2022	<input type="radio"/>
9	49/51	58/60	69/71	80/82	1993	2004	2021	<input type="radio"/>
8	48/50	57/59	68/70	79/81	1992	2003	2020	<input type="radio"/>
7	1947	56/58	67/69	78/80	1991	2002	2019	<input type="radio"/>
6	1946	55/57	66/68	77/79	88/90	2001	2018	<input type="radio"/>
5	1945	54/56	65/67	76/78	87/89	2000	2017	<input type="radio"/>
4	1944	54/55	64/66	75/77	86/88	1999	2016	<input type="radio"/>
3	1943	53/55	63/65	74/76	85/87	1998	2015	<input type="radio"/>
2	1942	1953	62/64	73/75	84/86	1997	2014	<input type="radio"/>
1	1941	52/54	61/63	72/74	83/85	1996	2013	<input type="radio"/>
	1	2	3	4	5	6	7	8

Estacionamento



1972

Plantio da 32ª Muda de Pau-Brasil

2025

# Publicação na Revista da Turma

## ANIVERSÁRIO DA EsPCEEx

O 32º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA

Os alunos regozijam-se, já bem cedo, com o sol, apressado e madrugador, que se levanta generoso.

Os olhares, os gestos e o caminhar transbordam o espírito eufórico. A manhã fazendo poesia, como a tempos não se vê. São ares de primavera. A natureza já os sopra, fazendo graça.

Grupos animados e prosadores, formam ilhas na Praça Cidade de Campinas. O cotidiano, engalanado e feito em humor, torna-se brilhante, assemelha-se à fábula. Como nos velhos tempos das fadas e dos anãozinhos, algo estranho saltita brejeiro o peito doido. Talvez a alma despertando . . .

Turmas se reúnem para as fotos, tentando colocar os bons amigos de tempos bons, num pedaço de papel. Os pinheiros brincando com o vento, gargalham com os ramos, que se acalentam e se despedem. Prelúdio do término de uma jornada. Separações por novos rumos. Lembranças de angústias e alegrias, de sacrifícios e afirmações, das convicções de um ideal.

O adensamento dos grupos, à frente da escola, a elevação das vozes, o burburinho inesquecível. Os comandos, as apresentações, Eis a Escola Preparatória de Cadetes do Exército em forma.

São os Oficiais, são os soldados, são os professores. É a banda. É o corpo de Alunos. É a EsPCEEx fazendo seus 32 anos.

Dezesseis de setembro. Aniversário de uma escola adulta, madura. O Senhor Coronel Comandante passa em revista a tropa. Recebem-se o pavilhão nacional e o estandarte da Escola. A imobilidade marcante, o verde-amarelo nos olhos, a Escola fazendo ambiente. O peito empolgado pelo chão sob os pés unidos.

O nosso hino e a bandeira, no cimo do mastro, que tremule a Ordem e o Progresso no coração de todos os que sentem a pátria.

As Bandeiras dos Estados,

O Comendante discursa para a Escola, da qual na juventude ele fora aluno.

Os rebiques da Banda acompanham o desfile.

O Bosque das Tradições encerra as solenidades, recebendo em seu solo mais um Pau-Brasil – o trigésimo-segundo.

As palavras do Coronel Assis sobre o tradicional ato. Árvore representa a vida, vida para os homens. Beleza e harmonia, que a natureza moldou pelas mãos do Criador. Transmite esperança, inspira a paz.

Corre a seiva nas veias, fortalecendo-lhe o tronco jovem.

Finado no solo para crescer, torna-se frondoso: lá ficará o jovem Pau-Brasil.

No próximo ano, mais crescido, receberá um novo companheiro.

Novas árvores, ano a ano se enfileirarão, tornar-se-ão mais e mais, como os jovens que cá vem, ano a ano, se fortalecem de espírito e de corpo, para serem seiva, que é força do tronco frondoso de Nação.

Al. Francisco de Assis Tavares

Cmt da Espcex na praça



## - O início da "tradição" -

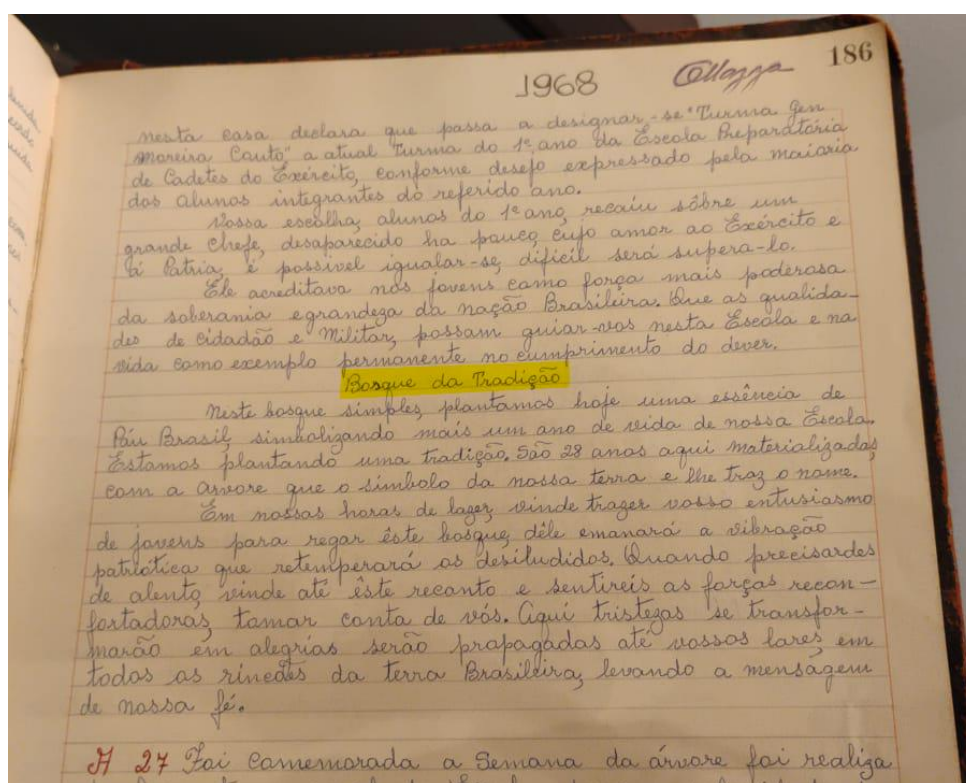
Em 17 de julho 1967, o então Comandante da EspCEx, Coronel José ALBUQUERQUE, convidou o Maj R1 Pedro BERALDO, Ex-Combatente da FEB, para trabalhar como encarregado do ajardinamento da Escola.

Segundo relatos, o Maj Beraldo, entusiasta desde criança do plantio de sementes e pioneiro nas ações de preservação ambiental na Escola, sugeriu ao Cel Albuquerque que fossem plantados bosques nas grandes áreas descampadas da Escola. O Comandante aprovou a ideia.

No diário pessoal do Maj Beraldo consta seu deslocamento, em 15 de setembro de 1967, para a área de Tupy Paulista, de onde trouxe 26 mudas de pau-brasil, para serem plantadas na EspCEx, em comemoração aos 26 anos de existência da Escola.

Em 26 de setembro de 1967, o Gen Ex Syzeno Sarmiento, então Comandante do II Exército, realizou o plantio de uma árvore de pau-brasil, sendo esta a 27ª muda plantada no bosque.

Na folha 186 do Livro dos Registros Históricos da OM consta que, em 1968, a Turma General Moreira Couto, em seu 1º ano na Escola Preparatória de Cadetes, realizou, pela primeira vez, o plantio de uma muda de pau-brasil no Bosque da Tradição, no contexto das comemorações dos 28 anos da EspCEx. Segue a transcrição "ipsis litteris" da inscrição constante da imagem abaixo:



**“ Neste bosque simples, plantamos hoje uma essência de Pau Brasil, simbolizando mais um ano de vida de nossa Escola. Estamos plantando uma tradição. São 28 anos aqui materializados com a árvore que o símbolo da nossa terra e lhe traz o nome. Em nossas horas de lazer, vinde trazer vosso entusiasmo de jovens para regar este bosque, dêle emanará a vibração patriótica que retemperará os desiludidos. Quando precisardes de alento, vinde até este recanto e sentireis as forças reconfortadoras, tomar conta de vós. Aqui tristezas se transformarão em alegrias serão propagadas até vossos lares, em todos os rincões da terra Brasileira, levando a mensagem de nossa fé. ”**

### **- Hoje -**

Um dos elementos de maior destaque na área que envolve a nossa querida Escola, com certeza, é a exuberância de sua imensa área verde, cuja preservação é motivo de orgulho para os seus integrantes.

Desde a transferência para Campinas, foram implantados diversos bosques formados por espécies raras da Mata Atlântica, refúgio seguro para a fauna e a flora, em meio à imensidão de concreto que envolve a centenária Fazenda Chapadão.

Neste cenário, destaca-se o **Bosque da Tradição**, que, a cada ano, no dia 17 de setembro, recebe mais uma muda de pau-brasil, plantada pelo aluno mais jovem da Turma e pela Praça Mais Distinta da incorporação daquele ano, acompanhados pelo Comandante da Escola. Esse gesto, além de celebrar o aniversário desta magnífica Instituição de Ensino Superior Militar, exalta a natureza e evidencia o despertar de novas vocações que engrandecem o Exército Brasileiro e a nossa Pátria. Como forma de eternizar essa relação, a muda carrega o nome da turma de alunos que ingressou na Escola no ano em que ela foi plantada.

### **- Fortalecendo a “tradição” -**

Aquela pequena muda, se bem adubada, cuidada e regada, crescerá, florescerá e dará novas sementes, repetindo o ciclo virtuoso da natureza. Assim também é o ciclo de renovação de nossa Escola. Todos os anos, como o Bosque da Tradição, ela recebe jovens oriundos de todos os rincões de nosso imenso Brasil, que, depois de absorverem a seiva do conhecimento e do profissionalismo, ingressarão na Academia Militar das Agulhas, onde prosseguirão a sua formação militar. Uma vez concluídos os estudos e declarados Aspirantes a Oficial, seguirão para as mais diversas Organizações Militares, onde se transformarão em sólidos troncos de madeira de lei, espalhando as sementes do conhecimento e da vocação militar pelos campos, veredas, serras, matas e florestas dessa imensa Pátria, fortalecendo e amalgamando cada vez mais os princípios e valores de nosso Exército.

### **- A continuidade da “tradição” -**

Espelhando a característica de continuidade da nossa formação militar, as mudas plantadas mais recentemente são oriundas de sementes das árvores que foram plantadas neste mesmo bosque há mais de 50 anos. Não por acaso, esse ciclo natural corre em paralelo com o processo de seleção e formação tradicionalmente levado a cabo nesta nossa Escola onde tudo começa.

*Texto do Coronel R1 Capellano com adaptações do General de Exército R1 Schons*

# O Bosque da Tradição hoje





# Bosque da *Tradição*



Detalhe da flor do Pau-Brasil

O pau-brasil ou pau-de-pernambuco (atual *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis, antiga *Caesalpinia echinata* Lam.), também chamado arabutã, ibirapiranga, ibirapitã, ibirapitanga, orabutã, pau-de-tinta, pau-pernambuco e pau-rosado, é uma árvore leguminosa nativa da Mata Atlântica, no Brasil.



[www.aespcex.com.br](http://www.aespcex.com.br)

"OS VERDADEIROS AMIGOS PERMANECEM!"